

**Sobre a posição do adjetivo no sintagma nominal:
séculos XIX e XX
Dinah Callou & Carolina Serra (UFRJ)**

1. Introdução

No estudo da posição do Adjetivo no Sintagma Nominal intervêm fatores muito diversos: morfossintáticos e sintáticos, de compatibilidade semântica e pragmática entre os adjetivos e os nomes, fatores estilísticos e rítmicos, entre outros. Apresentamos, aqui, por um lado, resultados das análises baseadas em grupos de fatores, no quadro da Sociolinguística Variacionista, e, por outro lado, a perspectiva da Gramática Lexical.

Os *corpora* utilizados abrangem textos diversificados dos séculos XIX e XX -- anúncios e cartas de redatores/editoriais, num total de 6453 sintagmas, (PB= 2894 e PE=3569).

2. Análise quantitativa

A metodologia adotada para testar as hipóteses sintático-semânticas e extralingüísticas indicou, por ordem de seleção, como grupos de fatores favorecedores da aplicação da regra de anteposição a natureza do adjetivo (avaliativo ou descritivo), a dimensão do adjetivo em relação ao núcleo, a época e o tipo de texto. Confirmou-se que os adjetivos avaliativos, aqueles que indicam uma característica do substantivo passível de contestação, por ser de caráter subjetivo, são os que aparecem mais freqüentemente à esquerda do núcleo (.73), da mesma forma que os adjetivos fonicamente *menos pesados* (menos *salientes*) ocupam mais freqüentemente a posição pré-núcleo (.62). A análise qualitativa mostrou ainda que quando os adjetivos aparecem antepostos, o núcleo é, em geral, abstrato e os adjetivos de base participial aparecem preferencialmente pospostos. Observa-se também maior freqüência de uso de adjetivos antepostos em anúncios, peso relativo de ,54, e menor em editoriais (.46), normalmente textos da redação do jornal, de caráter informativo. Assim, os resultados mostram que há uma motivação muito mais semântico-discursiva que estritamente sintática para a posição que os adjetivos ocupam no SN e que, em termos absolutos, a posição do adjetivo à esquerda do núcleo do SN se vai tornando cada vez menos freqüente, no decorrer dos séculos (XVII = ,65 e XX = ,36).

3. Análise qualitativa

A partir dos resultados relativos à análise variacionista, pretende-se verificar, à luz do Princípio de Marcação (Givón, 1995), quais são os adjetivos que ocupam a posição [+marcada], levando em conta o tipo de adjetivo e o tipo de texto.

Nosso objetivo é verificar quais são os **adjetivos avaliativos** que aparecem em posição marcada -- posposição--, já que a frequência de anteposição desse tipo de adjetivo é alta; e quais os **adjetivos descritivos** que aparecem antepostos -- posição marcada --, tendo em vista que ocorrem quase categoricamente pospostos. Interessamos particularmente observar alguns fatores, tais como a base do adjetivo (nominal ou participial) e seu *peso* em relação ao núcleo (<, = ou >), que estariam influenciando a ocorrência desses adjetivos em posição marcada, tendo em vista que a escolha não é aleatória. Na segunda etapa do trabalho, será observada a distribuição desses adjetivos por tipo de texto.

O *corpus* utilizado para esta análise é o de editoriais, já referido anteriormente, dos séculos XIX e XX. A comparação entre os séculos possibilitará verificar se houve mudança no comportamento desses adjetivos de um século para o outro. Foram selecionados 131 adjetivos avaliativos e 110 adjetivos descritivos do *corpus* do século XIX, e 110 adjetivos avaliativos e 115 adjetivos descritivos do *corpus* do século XX. Para a seleção de dados foi utilizado o Programa *Tsort*, que compõe o Pacote de Programas Varbrul.

Para a análise da distribuição de adjetivos avaliativos e descritivos por tipo de texto, serão utilizados editoriais, anúncios e notícias dos séculos XIX e XX, do PB.

Nas duas etapas do trabalho, faremos uso do princípio funcionalista da **Marcação**, com a noção de categoria marcada/não marcada tal como estabelecida em Givón (*op. cit.*). Dos três critérios estabelecidos pelo autor nesse trabalho para opor categoria marcada/não-marcada, utilizaremos o da complexidade contextual, segundo o qual itens mais complexos/longos são normalmente marcados, e o da distribuição de frequência, que prevê que itens não marcados apresentam frequência alta. O nosso objetivo é verificar se essas taxas de frequência variam em função do texto que se está analisando.

As hipóteses que norteiam este trabalho são as seguintes:

- Os adjetivos avaliativos que aparecem pospostos são, em geral, maiores ou do mesmo tamanho do núcleo e/ou são de base participial;

- Os adjetivos descritivos que aparecem antepostos são, em geral, menores que o núcleo e/ou são de base nominal.

Dos 131 adjetivos avaliativos do século XIX, 43 aparecem pospostos. Dos 110 adjetivos descritivos do mesmo século, 13 são antepostos. No *corpus* do século XX, há 35 adjetivos avaliativos pospostos, de um total de 110, e apenas 6 descritivos antepostos dos 115.

3. 1 Anteposição/posposição e as noções de posição marcada/não marcada

- Século XIX

Com a observação dos 43 casos de adjetivos avaliativos que aparecem em posição marcada, em posposição, verificou-se que 18 são maiores que o núcleo, como nos exemplos de (7) a (24). Nos casos em que havia elemento interveniente entre o núcleo e o adjetivo, as sílabas do elemento foram acrescentadas às do adjetivo na contagem.

- (7) fronte *altiva* (ODMII/1850)
- (8) empregado *mais attencioso* (ODMII/1850)
- (9) carcundo *muito carcundão* (LB/1829)
- (10) proposição *cathegórica* (DRJ/1846)
- (11) despertador *extraordinário* (LB/1829)
- (12) rua *mais frequentada* (ODM/1850)
- (13) homens *honestos* (OBI/1830)
- (14) males *inevitáveis* (PRP/1824 - l. 1)
- (15) verdade *muito insignificante* (C/1841)
- (16) cheiro *tão nauseante* (ODM/1850)
- (17) cidade *pacífica* (NT/1844)
- (18) inimigo *mais poderoso* (OGIII/1853)
- (19) cousas *sublimes* (OP/1822 - l. 20-21)
- (20) gêneros *superiores* (OGII/1853)
- (21) qualidade *muito superior* (GRJ/1808 - l. 5)
- (22) caminhos *tortuosos* (OBI/1830)
- (23) meio *muito usual* (DRJ/1846)
- (24) homem *mais curto* (OM/1822 - l. 15-16)

Sete casos são de adjetivos do mesmo tamanho que o núcleo, exemplos de (25) a (31), e seis adjetivos avaliativos de base participial foram registrados, quatro maiores que o núcleo e um de peso igual, (32) a (35), (36) e (37), respectivamente.

- (25) papeluchos *anárchicos* (OGII/1853)
- (26) maridos *cobardes* (CCPLB/1822 - 1. 31)
- (27) fortuna *colloçal* (OGIII/1853)
- (28) escândalo *inaudito* (OGIII/1853)
- (29) Governo *intruso* (PRP/1824 - 1. 2-3)
- (30) mundo [*novo*] (OP/1822)
- (31) estado *perfeito* (PRP/1824 - 1. 7)
- (32) Partido *enraivecido* (OM/1822 - 1. 13-14)
- (33) alma *estragada* (FJ/1844)
- (34) ânimos *exaltados* (PRP/1824)
- (35) Macaco *humanizado* (OP/1822 - 1. 21)
- (36) Cidadãos *honrados* (PRP/1824 - 1. 3-4)
- (37) habitantes *instruhidos* (OP/1822 - 1. 11-12)

Apenas 12 adjetivos avaliativos pospostos são menores que o núcleo, (38) a (49), embora três sejam de base participial, exemplos (47), (48) e (49).

- (38) accuzação *atroz* (OM/1822 - 1. 10)
- (39) theorias *estérieis* (GRJ/1808 - 1. 3)
- (40) palavras *grandes* (CCPLB/1822 - 1. 4)
- (41) posição *hostil* (PRP/1824)
- (42) compromettimentos *incommodos* (AA/1869)
- (43) requisições *iníquas* (PRP/1824 - 1. 9)
- (44) carcundismo *nojento* (LB/1829)
- (45) prejuízos *vulgares* (OG/1853)
- (46) estabelecimento *pio* (AA/1869)
- (47) agricultura *atrazada* (CCPLB/1822 - 1. 11)
- (48) ministro *honrado* (OGII/1853)
- (49) Humanidade *opprimida* (OM/1822 - 1. 1)

Tomando-se como base a noção de complexidade contextual, fica explicada a ocorrência dos adjetivos em posição marcada, já que em 72% dos casos os adjetivos são mais longos ou do mesmo tamanho do núcleo, portanto complexos. Mesmo entre os 12 adjetivos menores que o núcleo, 3 são de base participial, o que reduz a possibilidade de anteposição.

A ocorrência de adjetivos descritivos em posição marcada é bastante reduzida se comparada à de adjetivos avaliativos. Isso talvez se explique pelo fato de a anteposição desses adjetivos ser duplamente marcada. A posposição já é, independente do tipo de adjetivo, a posição não marcada por apresentar altas taxas de frequência, e, em se tratando de adjetivos descritivos, é ainda mais rara a possibilidade de anteposição. Portanto, já era esperado que o número de adjetivos descritivos a ocupar essa posição fosse bastante reduzido. Verificaremos, então, que fatores estariam motivando a ocorrência desses adjetivos em posição marcada.

Adjetivos menores que o núcleo têm maior possibilidade de aparecer em posição pré-nuclear. Em três ocorrências registradas no *corpus*, os adjetivos descritivos apresentam essa característica, exemplos de (50) a (52).

(50) **final** conclusões (R/1822 - l. 27)

(51) **actual** administração (OGVI/1853)

(52) **atual** Sr. Ministro da guerra (C/1841)

As dez ocorrências restantes estão distribuídas da seguinte forma: quatro adjetivos do mesmo tamanho que o núcleo, exemplos de (53) a (56), três adjetivos maiores que o núcleo, de (57) a (59), e quatro adjetivos de base participial, 3 maiores, de (60) a (62), e um do mesmo tamanho do núcleo, (63).

(53) **competente** documento (DRJ/1846)

(54) **competente** pagamento (OGVII/1853)

(55) **presente** matéria (PRP/1824)

(56) **antigo** provérbio (OGIII/1853)

(57) **Imperial** Nome (OGIII/1853)

(58) **pequenos** quintaes (ODM/1850)

(59) **pretérita** Camara (LB/1829)

(60) **citada** Ley (OM/1822 - l. 8)

(61) **mencionado** sargento (NT/1844)

(62) *illustrado* jornal (DN/1870)

(63) *seguinte* artigo (OP/1859)

Esses casos de anteposição contrariam nossas expectativas, principalmente os em (60), (61) e (62), que são de adjetivos descritivos, maiores que o núcleo e de base participial. São casos em que a escolha pela posição não se deu em função de nenhum dos fatores controlados.

- Século XX

Em termos percentuais praticamente não houve mudança no comportamento dos adjetivos avaliativos nos *corpora* analisados. No século XIX, 33% dos adjetivos avaliativos ocupavam a posição pós-nuclear, e no XX, 32%, a diferença sendo quase nula. O número de adjetivos descritivos em anteposição embora já fosse baixo no *corpus* do século XIX, ainda é mais reduzido no século XX. Do universo de 110 dados de adjetivos descritivos em editoriais do século XIX, 11,8% eram antepostos. Dos 115 dados do século XX, apenas 5,2% eram antepostos. Esses resultados confirmam a tendência de fixação da posposição como posição não marcada.

Dentre os adjetivos avaliativos pospostos, 16 são maiores que o núcleo, exemplos de (64) a (76), e sete do mesmo tamanho do núcleo, de (77) a (83).

(64) bem *comum* (O Fluminense-1924/6)

(65) ano *crítico* (Correio da Manhã-1901/3) (3 vezes)

(66) classes *conservadoras* (O Fluminense-1924/5) (2 vezes)

(67) linha *corretíssima* (Correio da Manhã-1901/1)

(68) idéias *muito diversas* (Correio da Manhã-1901/4)

(69) aplauso *entusiástico* (Correio da Manhã-1901/1)

(70) soluções *favoráveis* (O Fluminense-1924/6)

(71) apoio *hypócrita* (Correio da Manhã-1901/3)

(72) bem *geral* (O Fluminense-1924/6)

(73) pontos *importantes* (Correio da Manhã-1901/4)

(74) provas *inconcussas* (Jornal do Brasil-1913/7)

(75) homem *innocente* (Correio da Manhã-1901/2)

(76) serviços *relevantes* (Jornal do Brasil-1913/7)

(77) variações *accidentaes* (Correio da Manhã-1901/3)

- (78) alterações *muito grandes* (Correio da Manhã-1901/3)
- (79) trabucos *ordeiros* (Correio da Manhã-1901/1)
- (80) jornalismo *optimista* (Correio da Manhã-1901/1)
- (81) candidato *predilecto* (Correio da Manhã-1901/4)
- (82) desordens *profundas* (Correio da Manhã-1901/3)
- (83) bálsamo *suave* (Correio da Manhã-1901/1)

Foram registrados quatro casos de adjetivos avaliativos de base participial em posposição, três maiores que o núcleo, de (84) a (86), e um menor que o núcleo (87).

- (84) corações *bem formados* (Correio da Manhã-1901/1)
- (85) ano *perdido* (Correio da Manhã-1901/4)
- (86) exemplo *bem frisante* (O Fluminense-1924/6)

- (87) agitação *brilhante* (Correio da Manhã-1901/3)

Como já foi dito, a junção dos traços *maior peso* em relação ao núcleo e *base participial* contribuem para a posposição do adjetivo, mesmo sendo ele avaliativo.

Oito adjetivos são menores que o núcleo, de (88) a (95).

- (88) naturalidade *compadresca* (Correio da Manhã-1901/1)
- (89) indiferença *cruel* (Correio da Manhã-1901/2)
- (90) jornalistas *ordeiros* (Correio da Manhã-1901/2)
- (91) modificações *radicaes* (Correio da Manhã-1901/3)
- (92) conseqüências *intensas* (Correio da Manhã-1901/3)
- (93) administração *inferior* (Correio da Manhã-1901/3)
- (94) entendimento *claro* (O Fluminense-1924/5)
- (95) auxílio *mutuo* (O Fluminense-1924/5)

Os seis casos de adjetivos descritivos antepostos estão assim distribuídos: 2 são menores que o núcleo, (96) e (97), dois são do mesmo tamanho, sendo um deles de base participial, (98) e (99), e dois são maiores, (100) e (101).

- (96) *eternos* inimigos (Correio da Manhã-1901/1)
- (97) *único* prêmio (Correio da Manhã-1901/1)
- (98) *respectivos* estatutos (O Fluminense-1924/6)

(99) *forradas* poltronas (Correio da Manhã-1901/1)

(100) *respectivos* padrões (O Fluminense-1924/5)

(101) *equitativa* partilha (Diário da Noite-1932/13)

3.2 A distribuição de adjetivos avaliativos e descritivos por tipo de texto

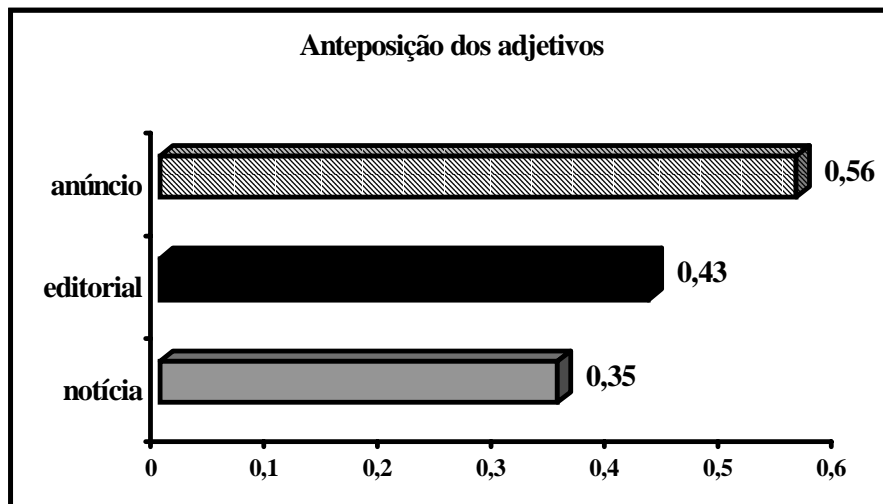
Como confirmam os resultados da análise variacionista, o fator mais significativo para determinar a anteposição/posposição do adjetivo é sua natureza. E, como indica a análise minuciosa das categorias marcadas, mesmo quando há a ocorrência de determinado adjetivo em posição marcada, estão atuando outros fatores também importantes para a escolha da posição.

Como se verificou, a posposição do adjetivo está associada ao traço de objetividade, ao passo que a anteposição estaria ligada a uma atribuição de caráter subjetivo. Dessa forma, fica evidente a interrelação entre *posição do adjetivo* e sua *natureza semântica*, já que o adjetivo pode ser classificado como **descritivo** quando caracteriza objetivamente o núcleo do SN ou como **avaliativo** quando apresenta uma característica do substantivo passível de contestação por ser de caráter subjetivo, ou seja, por envolver um juízo de valor.

Para Carneiro (1992, *apud* Monnerat (2003)), que também estuda os adjetivos no nível da objetividade/subjetividade, os adjetivos objetivos tendem a uma “autosuficiência informativa”, ao passo que os subjetivos tendem a gerar progressão textual por explicitação.

Através da comparação dos *corpora* de anúncios, cartas de redatores/editoriais e notícias de jornais, dos séculos XIX e XX, percebe-se que há uma possibilidade maior de anteposição do adjetivo em *anúncios* de jornais (.56), nos quais o anunciante tenta persuadir o leitor a comprar os “produtos” anunciados, em relação aos editoriais (.43) e às notícias (.35). Logo, existem mais adjetivos antepostos do que pospostos no discurso publicitário¹.

¹ Segundo o dicionário Aurélio, *publicidade* é entendida como a arte de exercer uma ação psicológica sobre o público com fins comerciais ou políticos. Cartaz, anúncio, texto, etc.



É muito comum que se confunda jornalismo com os canais através dos quais essa atividade de comunicação coletiva se manifesta, ou seja, jornais, revistas, rádio, televisão. Existem jornais, por exemplo que só contem anúncios. Outros que dedicam uma parte para informação, outra para a opinião de redatores e leitores, sem deixar de atribuir um espaço para a propaganda.

A diferença entre o jornalismo e a propaganda está justamente no tipo de discurso. O jornalismo “puro” trabalha com a função referencial, tentando persuadir o leitor de forma racional. Já a propaganda, por meio de anúncios, está voltada para uma função apelativa, em que se utilizam meios expressivos e subjetivos para convencer o leitor a tomar determinadas atitudes. Um desses mecanismos seria a anteposição do adjetivo, e os efeitos discursivos decorrentes dessa escolha em detrimento da pós-nuclear.

Nos tipos de texto utilizados neste trabalho, há o predomínio de diferentes características funcionais. As notícias de jornais, por exemplo, fazem parte de um jornalismo informativo, no qual o redator informa algum fato ocorrido.

Os editoriais são um gênero jornalístico argumentativo que busca orientar o leitor através da definição de um ponto de vista do veículo ou da pessoa responsável pela publicação. Estão inseridos, portanto, num tipo de jornalismo opinativo.

Já os anúncios fazem parte de um discurso publicitário, no qual o principal objetivo é exaltar as qualidades do produto anunciado. Para isso, utilizam-se mecanismos lingüístico-discursivos de intensificação, como o da adjetivação, o recurso ao grau e à gradação, à singularização, às figuras de linguagem, à repetição, e

diferentes processos de criação lexical (Monnerat, 2003). Nesse trabalho, como já foi dito, priorizamos o processo de adjetivação, a fim de tentar explicar o porquê de haver maior incidência de anteposição de adjetivo em anúncios de jornais.

Geralmente, quando o jornalismo possui a função de informar, explicar e orientar o leitor, como em notícias e editoriais, a objetividade passa a ser característica fundamental. Esse poderia ser considerado mais um motivo pelo qual tenhamos uma menor ocorrência de anteposição de adjetivos nos editoriais, cf. exemplo em (102), e em notícias, (103), em relação aos anúncios, (104), uma vez que a posposição, como já foi comprovado, tem ocorrido freqüentemente quando os adjetivos são descritivos, ou seja, caracterizam objetivamente o núcleo do SN.

(102) “É hoje a **data universal** da comemoração do trabalho, **momento oportuno**, portanto, para um balanço do **estado actual** das chamadas **reinvidicações trabalhista** sobre as quaes a conflagração de 1914 exerceu um **grande impulso**. O facto do Tratado de Versalhes Ter inserido, entre seus dispositivos, a chamada Carta do Trabalho, constitue uma prova da importancia que esse assumpto, economico e social mais do que político, teve aos olhos daquelles que, assignado o armisticio, tiveram o **importante encargo** de preparar, para o **mundo civilizado**, o **verdadeiro canon** de suas **relações internacionaes**.

Um dos **pontos principaes** da chamada **legislação trabalhista** refere-se à limitação do **trabalho honorário**, isto é, ao que se chama o dia do trabalho. Consoante o parecer dos higienistas, que antes da guerra pretenderam medir a capacidade do **esforço médio** do homem, nas 24 horas da **estação terrena**, esse dia foi reduzido a oito horas. Muitos higienistas têm, realmente, recommendado com o **tempo compatível** com esforço, esse limite.
(...)”

(Correio da Manhã/Editorial/1929)

(103) *Eleições em S. Miguel*

Por notícias recebidas pelo hiate “Tricana” podemos affiançar aos nossos leitores que a votação do nosso collega dr. Theophilo Braga no circulo de Ponta Delgada será mais numerosa que a do **anno passado**. Só na

assembléia eleitoral da Matriz (S. Sebastião) teve 225 votos, mais 122 do que na eleição suplementar de 1880.

(Diário de Notícias/Notícia/1881)

(104) *Também a linda
Elizabeth Taylor
Estrêla do filme Rapsódia
Da Metro Goldwyn Mayer,
revela às brasileiras
o seu segrêdo de beleza*

Ela diz: “Eu uso Sabonete Lever!”

*Você viu como Elizabeth Taylor aparece linda em Rapsódia?
Notou que **delicioso frescor juvenil** irradiam de seu rosto e sua cútis?
Pois agora essa **encantadora estrêla** da Metro ensina a você como ter
uma cútis tão suave e perfeita. Elizabeth Taylor, como 9 entre 10 estrêlas
de Hollywood, usa diariamente o **puríssimo Sabonete Lever**.*

- 1. LEVER é puro – Sua **imaculada alvura** o demonstra.*
- 2. LEVER é perfumadíssimo – Um **delicioso perfume** permanece após o banho.*
- 3. LEVER suaviza a pele – Sua **tonificante espuma** dá um **encantador fascínio**.*

*Siga o conselho de Elizabeth Taylor, e ponha em seu rosto, em seu corpo, aquela mesma beleza, aquela **deliciosa suavidade** que você vê nas estrelas do cinema.*

Não há dúvida!

*As mulheres que precisam ter uma **pele impecável**, usam e recomendam Sabonete Lever. Vá ver: a **encantadora Elizabeth Taylor** em Rapsódia atualmente nos Cine Metro.*

(O Globo/Anúncio/1955)

Observando os exemplos dos diferentes tipos de textos jornalísticos, percebe-se que há mais casos de anteposição em anúncios. Percebe-se ainda que é abundante a

ocorrência de adjetivos avaliativos nesse tipo de texto, o que estaria intimamente associado à anteposição, em contraste com os demais textos nos quais predomina a posposição e adjetivos descritivos, embora a distribuição seja mais equilibrada, principalmente em editoriais. São destacados alguns adjetivos avaliativos antepostos presentes no exemplo (104) do *corpus* de anúncios.

(104a) “*delicioso* frescor”

(104b) “*imaculada* alvura”

(104c) “*tonificante* espuma”

(104d) “*encantadora* Elizabeth Taylor”

O caráter objetivo e informativo de editoriais (102a e b) e notícias (103a e b) explicaria a maior ocorrência de posposição do adjetivo, que são, em geral, descritivos.

(102a) “data *universal*”

(102b) “relações *internacionais*”

(103a) “anno *passado*”

(103b) “assembléia *eleitoral*”

Nota-se, portanto, que, no discurso publicitário, a utilização dos adjetivos avaliativos é muito recorrente, uma vez que o objetivo desse gênero é intensificar/sobrepular a qualidade do produto anunciado. E, para isso, nada mais coerente do que escolher qualificadores que, para além da função de descrever, chamem mais a atenção do leitor para as supostas qualidades do produto, havendo, com isso, uma maior possibilidade de consumo.

Com os tímidos resultados desta etapa do trabalho, pôde-se perceber que a investigação sobre a ordem dos adjetivos no SN não pode prescindir de uma análise em outra esfera, a dos tipos de textos que se oferecem como campo de observação de tal fenômeno. Fica claro, com isso, que a distribuição de adjetivos antepostos e pospostos, avaliativos e descritivos dependerá, mais uma vez, de pressões semânticas, pragmáticas, discursivas, etc., e, por que não dizer, da sobrevivência no mundo comercial de hoje, atuando para a realização de uma ou outra variante.

Apesar de, no âmbito geral, haver uma maior possibilidade de posposição do adjetivo, observou-se que, no discurso publicitário, a anteposição se torna um

importante mecanismo lingüístico-discursivo de intensificação. Nesse caso, o anunciante/publicitário tenta, na medida do possível, estabelecer uma relação entre a escolha lexical e posicional e a capacidade persuasiva desse tipo de discurso. Considerando-se que os adjetivos ocorrem com maior freqüência em anteposição quando são avaliativos, fica evidente o fato de a publicidade explorar o uso dessa posição do qualificador, que passa a ter um traço conotativo e uma função intensificadora no discurso publicitário.

4. Considerações Finais

- i) a posposição representa a ordem não marcada e apresenta alta freqüência nos textos analisados;
- ii) a natureza semântica do adjetivo é o fator mais relevante para determinar a posição que ele pode ocupar no SN: os avaliativos possuem uma maior probabilidade de ocorrer em anteposição, ao passo que a anteposição de adjetivos descritivos é muito restrita;
- iii) a ocorrência de adjetivos avaliativos e descritivos em posição marcada é normalmente condicionada por outros fatores, tais como o *peso do adjetivo* e o *tipo de base*, embora haja casos em que esses condicionamentos não funcionem;
- iv) o fator *tipo de texto* nos permite refletir sobre o motivo pelo qual ocorre mais anteposição de adjetivos em anúncios, nos quais o peso relativo é superior a (.50), do que em editoriais e notícias de jornais, como já comentado, e, finalmente,
- v) há uma estreita relação entre a posição do adjetivo, o seu valor semântico e o tipo de texto em que se insere.

O factor "idiomatização do SN"

O estudo da posição do Adjectivo no Sintagma Nominal está também a ser feito na perspectiva da Gramática Lexical (Cf. Sinclair, 2001).

Nesta abordagem, não tomamos como objecto de análise as categorias Nome e Adjectivo (nem classes de Nomes e de Adjectivos), mas sim as *realizações lexicais* dessas categorias, observadas através da sua co-ocorrência em pares adjacentes.

Pretendemos, assim, identificar, nos usos da língua, as propriedades associativas dos itens lexicais adjectivos, observando quais os nomes e estruturas que lhes estão regular e frequentemente associadas.

Sendo múltiplos os factores que intervêm na ordem de colocação do adjectivo relativamente ao nome (em posição anteposta ou posposta), propomo-nos verificar se intervêm nessa ordem de colocação factores associativos relacionados com o chamado “princípio idiomático” (Cf. Sinclair 1991); fá-lo-emos através da análise dos índices de idiomatização dos pares de adjectivos e nomes que fazem parte de Sintagmas Nominais observáveis num *corpus*.

Os dados evidenciados por *corpora* de grandes dimensões demonstram que muitos dos *segmentos de palavras* que ocorrem em enunciados orais e escritos não são formados por palavras livremente seleccionadas pelos falantes, mas são, antes, combinações sistemáticas de palavras, conjuntamente seleccionadas (co-selecções), e estruturalmente padronizadas. O uso regular e repetido destas co-selecções leva à produção automática de 2, 3, 4, 5 ou mais palavras, segmentos pré-construídos (que não são escolhas livres mas “escolhas únicas”) que designamos por *combinatórias* e resultam de rotinas discursivas.

A alta percentagem de combinatórias que se observa no uso evidencia as referidas tendências idiomáticas que se correlacionam com a progressiva deslexicalização das palavras co-seleccionadas cujas formas e sentidos independentes vão sendo mutuamente afectados.²

Assim, se os itens lexicais individuais, livremente escolhidos, mantêm no contexto, de alguma forma, a sua independência formal e semântica prototípica, esses mesmos itens lexicais, enquanto componentes de combinatórias, vão perdendo independência e adquirindo “funções idiomáticas”. Vão-se criando, portanto, no uso, novas, maiores e mais complexas unidades que detêm diferentes graus de fixidez e de coesão semântica (Cf. Tognini-Bonneli, 2001: 101); estas unidades complexas, as combinatórias, passam a ser memorizadas com o sentido conjunto que adquirem.

Estas novas unidades – as combinatórias – admitem variação lexical interna e variação na ordem dos seus constituintes. No entanto, parece verificar-se que quanto maior é a fixidez formal e a coesão semântica da combinatória, tanto mais estereotipada é a ordem dos seus constituintes, sendo o maior grau de cristalização atingido nas chamadas “expressões idiomáticas”.

Nos modelos de análise tradicionais, marcavam-se fronteiras nítidas entre léxico e gramática, fornecendo esta a cadeia dos lugares a preencher com palavras isoladas, cujas restrições de selecção diziam respeito, apenas, a aspectos morfossintácticos e, naturalmente, a congruências semânticas e pragmáticas. Para além das palavras isoladas, só eram tidas em consideração as expressões idiomáticas – unidades multilexicais não analisáveis, com

características fraseológicas por demais evidentes; não cabia nesses modelos o tratamento das combinatórias, certamente porque a enorme variedade e variabilidade de co-selecções preferenciais que supõem não as torna facilmente identificáveis e caracterizáveis por recurso à intuição. Só o recurso a grandes *corpora*, actualmente possível, permite identificar estas unidades complexas, mas ainda analisáveis, e determinar o grau de unificação e de fixidez dos seus elementos, nos vários géneros de discurso em que ocorrem.

A diversidade dos *corpora* permite constatar a variação associativa em género; assim, associações lexicais fortes em determinado género de discurso podem ser, noutra género, associações lexicais fracas. Considerando nós, como foi dito, que a ordem do adjectivo no SN pode, em certos casos, ser determinada pela idiomatização desse SN, estamos a proceder a uma análise combinatória dos pares co-ocorrentes, em dois *corpora* comparáveis de PB e PE.

O Corpus Alargado VARPORT

O *corpus* compartilhado VARPORT, sobre o qual foi realizada a análise variacionista apresentada na primeira parte desta comunicação, não atinge dimensão suficiente para uma análise combinatória (Cf. Callou et alii, 2002: ???).

Assim, construímos dois *corpora* formados por jornais e revistas³ do PB e do PE, com a dimensão de 8.458.968 palavras (*corpus* PB) e de 8.459.056 palavras (*corpus* PE), cronologicamente situados entre 1992 e 2000. Designamos este conjunto de materiais por *Corpus Alargado VARPORT* (Cf. Callou et alii, 2002: ???). Este *corpus* - que regista a linguagem dos "media" - será, do ponto de vista das "combinatórias" e da posição do adjectivo, mais neutro do que, por exemplo, um *corpus* literário (muito marcado por efeitos de sentido obtidos por alteração à ordem canónica dos constituintes). Também é conhecida, por exemplo, a tendência fortemente idiomatizante das terminologias, que encontraríamos em *corpora* técnicos e científicos. Parece-nos, pois, que o *Corpus Alargado VARPORT* nos permite obter perfis combinatórios reveladores de um uso "médio" da língua.

A extracção de combinatórias

Em Callou et alii, 2002, não tínhamos podido apresentar combinatórias extraídas do *Corpus Alargado*, pois este, embora já constituído, não estava, nessa altura, adequadamente

² Segundo estimativas recentes feitas sobre *corpora* ingleses, 80% das ocorrências das palavras são co-selecções, ou seja, apenas 20% serão escolhas paradigmaticamente independentes (Cf. SINCLAIR, 2001: 333).

³ Limitámos estes *corpora* a textos escritos dos media por não dispormos, ainda, de grandes *corpora* comparáveis de outros géneros discursivos.

preparado para aplicação do programa *concor.cb* do "Dicionário de Combinatórias do Português" (DCP).⁴

O *concor.cb* é um programa de extracção de combinatórias que fornece uma grande quantidade de informações das quais referimos apenas as que estão a ser utilizadas neste estudo:

1 – um índice dos diferentes pares de palavras que ocorrem no *corpus* com Frequência igual ou superior a 2. Deste índice consta a Frequência do par e a distância entre a palavra-nó (palavra em estudo) e o seu co-ocorrente no par.

Quadro 1 - Excerto do Índice de Pares da palavra-nó ACTUAL

Corpus PB					Corpus PE				
ATUAL ~					ACTUAL ~				
2	8	1	14912426	atual crise	2	6	1	7824258	actual crise
2	6	3	14912500	atual cálculo	2	6	1	7824334	actual cvb
2	24	1	14912544	atual da	2	57	3	7824422	actual câmara
2	4	1	14913480	atual das	2	31	1	7824839	actual da
2	61	1	14913570	atual de	2	5	1	7826836	actual das
2	4	1	14915815	atual deve	2	16	1	7827003	actual de
2	13	1	14915861	atual diretor	2	4	1	7828898	<i>actual deputado</i>
2	18	1	14916032	atual do	2	6	1	7828944	actual desde
2	11	4	14916919	atual dos	2	6	1	7829048	actual director
2	30	1	14916998	atual e	2	14	1	7829131	<i>actual direcção</i>
2	8	2	14917796	atual económica	2	21	1	7829284	actual do
2	5	1	14917854	<i>atual edição</i>	2	5	1	7830520	actual dos
2	5	3	14917891	atual ele	2	19	1	7830933	actual e
2	19	1	14917958	atual em	2	4	2	7831644	actual económica
2	4	2	14918403	atual escolha	2	10	1	7831674	<i>actual edifício</i>
2	5	3	14918433	atual estado	2	4	1	7831794	<i>actual elenco</i>
2	5	2	14918470	atual estoque	2	7	1	7831840	actual em
2	4	1	14918507	atual está	2	10	3	7832160	actual empresa
2	6	1	14918537	<i>atual estágio</i>	2	6	1	7832248	<i>actual equipa</i>
2	4	3	14918620	atual fazenda	2	4	3	7832347	actual estacionamento
2	6	1	14918650	atual foi	2	6	1	7832377	<i>actual estado</i>
2	10	1	14918694	<i>atual geração</i>	2	6	3	7832541	actual estaçãobsp
2	4	1	14918805	atual gestão	2	6	1	7832601	<i>actual estrutura</i>
2	9	1	14918851	atual governador	2	5	4	7832677	actual europa
2	14	1	14918939	atual governo	2	33	1	7832714	<i>actual executivo</i>
					2	10	3	7833073	actual federação
					2	4	4	7833145	actual fez
					2	7	2	7833175	actual foi
					2	8	3	7833335	actual freguesia
					2	4	3	7833393	actual frente
					2	8	1	7833423	actual gestão
					2	5	1	7833529	actual governador
					2	27	1	7833596	actual governo
~ ATUAL					~ ACTUAL				
2	7	1	67436177	estado atual	2	11	1	72011668	estado actual
2	18	1	67941511	<i>estoque atual</i>	2	4	2	72438146	este actual
2	5	1	71817059	<i>forma atual</i>	2	5	3	73507776	européias actual
2	4	3	91568303	instabilidade	2	5	2	74020560	face actual

⁴ Programa elaborado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa por João Miguel Casteleiro.

				atual					
2	5	1	93956088	juros atual	2	5	2	74470000	família actuais
2	4	3	94085586	já atual	2	4	4	75035037	ferreira actual
2	4	1	94661982	legislação atual	2	9	3	76362443	foi actual
2	4	1	95136004	<i>linha atual</i>	2	4	4	79367693	forma actual
2	5	3	96036556	maior atual	2	4	2	80865397	frente actual
2	5	1	96319555	mais atuais	2	6	4	81527593	furosnbsp actual
2	9	1	96319592	mais atual	2	4	1	82056233	<i>gerações actuais</i>
2	7	2	97233520	manter atual	2	4	1	82334227	<i>governo actual</i>
2	6	2	97270299	manutenção atual	2	4	2	83292254	hb actual
2	4	2	97555970	mas atual	2	4	4	83657936	herri actual
2	4	1	100119113	<i>moda atual</i>	2	8	1	84393085	hora actual
2	24	1	100135879	<i>modelo atual</i>	2	5	2	90898521	industrial actuais
2	5	1	100175470	<i>modelos atuais</i>	2	5	4	90956473	influências actual
2	10	1	100263827	<i>momento atual</i>	2	9	2	91442125	instalada actual
2	12	1	101064015	mun do atual	2	5	2	91832146	início actual
					2	4	3	92558043	jn actual
					2	8	2	98406357	joão actual
					2	8	2	99102591	lado actual
					2	4	1	99419952	legislação actual
					2	4	1	107369478	mais actuais
					2	4	1	107369568	mais actual
					2	8	4	108638790	mas actual
					2	6	1	109388338	<i>meios actuais</i>
					2	7	2	109517978	membro actual
					2	7	4	111020970	mesmo actual
					2	4	1	111241877	meu actual
					2	5	3	112295275	mostrar actual
					2	5	1	112481986	muito actual
					2	10	1	112883318	mun do actual

Legenda:

- coluna 1 - nº de palavras co-ocorrentes;
- coluna 2 - frequência da co-ocorrência;
- coluna 3 - distância entre as palavras co-ocorrentes;
- coluna 4 - código informático;
- coluna 5 - par.

Destacam-se os pares constituídos por adjectivo e nome com distância 1, a negro os que são comuns e em itálico os diferentes.

Presentemente, estamos apenas a seleccionar pares com a distância 1⁵ entre os elementos, ou seja, pares de palavras contíguas.⁶

2 - concordâncias organizadas dos vocábulos (lemas) que co-ocorrem com a palavra-nó; destas concordâncias constam a Frequência de co-ocorrência da palavra-nó com determinado vocábulo e também da palavra-nó com cada forma desse vocábulo (posposta ou anteposta) e respectivo Índice Combinatório (IC).⁷ O IC é altamente relevante porque é indicador do grau de "Significância" do par, no *corpus*, ou seja, fornece indícios acerca do seu grau de idiomatização (Pereira 1994: 93): um IC elevado é "significante" pois indica que

⁵ Mais tarde, observaremos outras distâncias, principalmente porque, no SN, o adjectivo pode estar precedido de advérbios modificadores de grau ou porque o nome ou o adjectivo podem ser compostos (ex: *ponto de vista ambiental*).

⁶ Em estudos desta natureza, a distância entre palavras contíguas é, muitas vezes, chamada distância 0.

⁷ O Índice Combinatório (IC) entre a palavra-nó x e a palavra co-ocorrente y é a razão entre as probabilidades de ocorrência conjunta dos pares de palavras x y e de ocorrência independente das mesmas palavras (Pereira 1994: 93).

um nó se combina com determinado co-ocorrente mais frequentemente do que a simples observação das suas respectivas frequências e da dimensão do *corpus* faria prever (Jones & Sinclair 1974: 19).

Quadro 2 - Excerto de Concordâncias de Combinatórias da palavra-nó ATUAL no *corpus* PB

Palavra-nó : ATUAL Vocábulo co-ocorrente: NÍVEL Frequência conjunta total: 13			
Ocorrência do par: níveis atuais	Frequência: 5	IC: 5.808	
#	dólares, traria as cotações do dólar abaixo dos níveis atuais. Assis não acredita que o Banco		
	As administradoras tendem a manter as taxas nos níveis atuais, entre 8, 70% 12, 30% ao mês. I		
	as parceladas; ainda que as taxas permaneçam em níveis atuais, o pagamento de juros costuma		
	pois o preço ficaria muito alto com o dólar nos níveis atuais. O Omega, que também chegou		
	ajuste, mas não a ponto de deixar os preços nos níveis atuais. Por outro lado, mantendo-se os		
Ocorrência do par: atual nível	Frequência: 8	IC: 4.123	
#	lização. Mas não sou otimista no médio prazo. O atual nível de reserva de dinheiro permite		
	lização. Mas não sou otimista no médio prazo. O atual nível de reserva de dinheiro permite		
	as advertem para o cuidado na hora de avaliar o atual nível de crescimento, pois os números d		
	l de São Paulo. Os motivos para a manutenção do atual nível de juros no crédito direto ao		
	ue muitas empresas apresentam no mercado e pelo atual nível de preços - os mesmos registrados		
	/10/98 Pacote deve elevar a alíquota da CPMF Do atual nível de 0, 20%, a contribuição pode su		
	rometeram-se, embora não formalmente, a manter o atual nível de exposição de suas instituições		

Metodologia de análise

Iniciámos, recentemente, o estudo contrastivo dos dois *corpora*, nesta perspectiva, começando por experimentar e definir a metodologia de análise. É esta metodologia que apresentamos com exemplos que permitem observar tendências combinatórias de alguns adjectivos em estudo.

Com base no índice de pares (Cf. Quadro 1), começamos por seleccionar aqueles que podem constituir Sintagmas Nominais. Tal como acima foi dito, estamos apenas a seleccionar pares com a distância 1 entre os elementos, ou seja, pares de palavras contíguas.

Seleccionados os pares, obtemos, então, listagens que incluem as Concordâncias desses pares com as respectivas Frequências e Índices Combinatórios (Cf. Quadro 2), dados que passamos a analisar. Só estamos a analisar pares com Frequência igual ou superior a 4 e com Índices Combinatórios iguais ou superiores a 2⁸. Consideramos de grande "Significância" ICs iguais ou superiores a 6.

Os aspectos básicos que temos em consideração na análise são:

1. A boa formação gramatical do par

⁸ Este é o valor considerado, na literatura, como tendo já alguma "Significância".

Por exemplo, um enunciado como "a sugestão, no momento actual vista como pertinente, não nos agrada" dá origem, no Índice de Pares, às co-ocorrências "momento actual" e "actual vista" que, por, nesse índice, estarem descontextualizadas, são ambas seleccionadas. Só no Índice de Concordâncias se pode observar que actual e vista, naquele enunciado, não formam um SN.

2. Em cada vocábulo (lema) de nome e adjectivo quais as formas que co-ocorrem

A co-ocorrência fixa de determinadas formas dos vocábulos e não de todas elas (determinados tempos ou pessoas na categoria verbo, masculino ou feminino e singular ou plural nas categorias nominais) é uma característica típica das combinatórias.

Assim, por exemplo, no *corpus* PE, o adjectivo FALSO tem como co-ocorrente o vocábulo PROMESSA mas, na realidade, a combinatória recorrente é "falsas promessas" (F 5, IC 8.295).

3. Combinatórias com variação lexical interna

Por exemplo, no *corpus* PE, o adjectivo AMBIENTAL co-ocorre com as variantes IMPACTE e IMPACTO

IMPACTE AMBIENTAL - F 50

impactes ambientais F 6 IC 10.218

impacte ambiental F 44 IC 9.658

IMPACTO AMBIENTAL - F 20

impacto ambiental F 20 IC 8.259

No *corpus* PB só ocorre "impacto ambiental" (F 22, IC 7.426)

4. Diferentes graus de deslexicalização do mesmo par

O mesmo par pode ocorrer em graus de deslexicalização diversos que a análise do contexto revela.

Assim, o par "belo dia", tanto em PB como em PE, atinge maior Frequência e maior grau de deslexicalização em contextos como:

"Um belo dia, ao se levantar, não viu o carro na garagem" PB

"fugi de casa... e um belo dia, ao acordar, tinha-me tornado um burro [...]" PE

do que em contextos menos frequentes como:

"Ele estava pondo a mesa para nós no jardim. Era um belo dia." PB

"Pode também passar um belo dia de praia" PE

5. Fixação /vs/ variação na ordem dos elementos do par

Como já tínhamos dito, o processo de idiomatização dos pares está, normalmente, correlacionado com o processo de fixação da ordem.

Assim, observam-se, nos *corpora*, casos de ordem fixa em adiantados processos de idiomatização, confirmados por ICs muito altos.

Exemplos com o adjectivo FALSO

Corpus PE:

Falsa modéstia	-	IC 10.027
Falsas promessas	-	IC 8.295
Moeda falsa	-	IC 7.744
Falsa questão	-	IC 6.276
Fundo falso	-	IC 6.237

Nestes casos, para além da sua idiomatização, verifica-se que a posição pré-nominal do adjectivo com substantivos abstractos (imateriais) e pós-nominal com substantivos concretos (materiais) está em conformidade com aquilo que na literatura sobre o tema é apontado como factor semântico interveniente na ordem.

Com outros adjectivos, observa-se variação na ordem dos elementos; em vários casos, como é conhecido, a alteração da ordem é dita "pertinente", ou seja, está correlacionada com uma alteração semântica do par, bem reconhecida em exemplos clássicos como "velho amigo /vs/ amigo velho".

Noutras situações, no entanto, a variação na ordem não parece afectar o semantismo do par, como se observa em

"sobre a actual situação da crítica literária"	PE
"sobre a situação actual do sistema prisional"	PE

6. Análise contrastiva dos mesmos pares no *corpus* PB e no *corpus* PE

Apresentamos, no Quadro 3, o resumo de uma análise contrastiva do adjectivo ACTUAL.

Neves (2000: 195-196) inclui ATUAL nos Adjectivos Classificadores de Localização no tempo que, relativamente ao momento da enunciação, expressam Concomitância. A respeito da ordem, diz Neves que estes adjectivos podem ser antepostos ou pospostos o que, de facto, se verificou em ambos os *corpora*.

Dado que nesta nossa análise tomamos em consideração as realizações lexicais dos nomes que co-ocorrem com o adjectivo, pudemos observar os seguintes factos:

6.1. A variação de posição só ocorre com alguns nomes, como, por exemplo, situação (situação actual e actual situação em PB e PE);

6.2. Com grande parte dos nomes, o adjectivo tomou sempre a mesma posição, como, por exemplo, a posição pré-nominal em actual conjuntura (PB e PE) ou, ainda, a posição pré-nominal, em PE, em actuais condições e pós-nominal, em PB, em condições atuais;

6.3. Observam-se, pois, semelhanças e diferenças na colocação deste adjectivo nos dois *corpora*, verificando-se, nos dados comparados, maior tendência para a variação em PB do que em PE.

Os pares que, à luz dos nossos critérios, foram seleccionados e ocorreram nos dois *corpora* constam do Quadro 3.

Quadro 3
Combinatórias do adjetivo ACTUAL comuns aos *corpora* PB e PE

VOCÁBULO (lema)	Corpus PB				Corpus PE				Posição do Adjectivo			
	Freq. do vocábulo	Formas do vocábulo	Freq. das formas em combinatória	IC das combi- natórias	Freq. do vocábulo	Formas do vocábulo	Freq. das formas em combinatória	IC das combi- natórias	PB		PE	
									Pré- N	Pós- N	Pré- N	Pós- N
CAMPEÃO	22	~campeã	8	6.859	21	~campeões	5	5.791	+	-	+	-
		~campeão	14	5.880		~campeão	16	5.248				
CONDIÇÃO	4	condições~	4	4.194	6	~condições	6	4.770	-	+	+	-
CONJUNTURA	6	~conjuntura	6	7.099	4	~conjuntura	4	6.457	+	-	+	-
CRISE	13	~crise	8	4.492	6	~crise	6	40211	+	+	+	-
		crise~	5									
GESTÃO	4	~gestão	4	4.697	8	~gestão	8	4.306	+	-	+	-
GOVERNADOR	9	~governador	9	4.552	5	~governador	5	4.763	+	-	+	-
GOVERNO	14	~governo	14	3.080	31	~governo	27	4.134	+	-	+	+
		governo~	4									
LEGISLAÇÃO	8	~legislação	4	4.913	10	~legislação	6	5.517	+	+	+	+
		legislação~	4			legislação~	4					
MOMENTO	14	~momento	4	3.946	10	~momento	10	3.726	+	+	+	-
		momento~	10									
MUNDO	12	~mundo	12	2.679	10	mundo~	10	2.665	-	+	-	+
		política~	4									
POLÍTICA	9	~política	5	2.090	7	~política	7	2.098	+	+	+	-
		política~	4									
SITUAÇÃO	40	~situação	17	5.285	56	~situação	24	5.043	+	+	+	+
		situação~	23			situação~	32					
VALOR	8	valor~	8	2.917	8	valor~	8	3.914	-	+	-	+

- Igualdade de posição do adjetivo. ■ Diferença de posição do adjetivo.
■ Igualdade de variação de posição. ■ Diferença de variação de posição

5. Referências bibliográficas

- BARBOSA, A. G. (1999). *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras/UFRJ.
- BARROS, J. (1971). *Gramática da Língua Portuguesa*. [1ª ed. 1540] Lisboa, Faculdade de Letras. Edição de M. L. Buescu.
- CALLOU, D. & SERRA, C. (2003). A variação na ordem dos adjetivos nos últimos quatro séculos. In: RONCARATI, C. & J. Abraçado (orgs.) *Português brasileiro. Contato lingüístico, heterogeneidade e história*. FAPERJ: 191-205.
- CUNHA, C. F. (1972). *Gramática da língua portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro, MEC.
- ELEUTÉRIO, S. (2003). *A variação ter/haver: documentos notariais do século XVII*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras/UFRJ.
- GIVÓN, T. (1995). *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company.
- HOLANDA FERREIRA, A. B. de. (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- MONNERAT, R. S. M. (2003). Processos de intensificação no discurso publicitário e a construção do ethos. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (org.) *Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1ª edição pp. 97-109.
- LAPA, M. R. (1968). *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.
- MIRA MATEUS, M. H. et alii. (2003). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa,
- MOURA NEVES, M. H. (2000) *Gramática de usos do português*. São Paulo, UNESP.

Referências bibliográficas

- Callou, D., M. F. Bacelar do Nascimento, C. Serra, A. Barbosa, F. Barreto, R. Amaro, L. S. Pereira, A. Mendes e R. Veloso (2002) "Sobre a posição do adjetivo no sintagma nominal: séculos XIX e XX",
- Jones & Sinclair (1974) "English Lexical Collocations", *Cahiers de Lexicologie* 24: 15-61.
- Neves, M. H. M. (2000) *Gramática de usos do Português*, São Paulo, UNESP.
- Pereira, L. S. (1994) Como se combinam as palavras? Contributo para um Dicionário de Combinatórias do Português, Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL.
- Schönefeld, D. (1999) "Corpus Linguistics and Cognitivism", *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 4-1, Amsterdam and Philadelphia: Benjamins.
- Sinclair, J. (1991) *Corpus, Concordance, Collocation*, Oxford: Oxford University Press.
- Sinclair, J. (2001) "Lexical Grammar", *Meijerbergs ARKIV*, 27, Göteborg.
- Tognini-Bonelli, E. (2001) *Corpus Linguistics at Work*, Amsterdam and Philadelphia: Benjamins.